

Novo gênero de Haploporinae (Trematoda, Haploporoidea)

por

J. F. Teixeira de Freitas

(Com duas estampas)

Em 1902 Looss (Die Distomen-Unterfamilien der *Haploporinae*, *Arch. Parasit.*, 6(1) : 129-143, 14 figs.) propôs a subfamília *Haploporinae*, na qual incluiu quatro gêneros novos: *Dicrogaster*, *Haploporus*, *Saccocoelium* e *Lecithobotrys*; à ela pertence a espécie adiante descrita, colhida por TRAVASSOS & VENTEL em peixes de água doce na Cachoeira de Emas, no rio Mogi-Guaçú, durante a piracema de dezembro de 1946, e para a qual propomos o nome de *Paralecithobotrys brasiliensis* n.g., n.sp.

Paralecithobotrys n.g. distingue-se com facilidade dos gêneros de Looss pelo alongamento dos cecos intestinais, que ultrapassam a zona testicular, terminando próximo à extremidade posterior do corpo, e, ainda, pelo aspecto dos vitelinos; tem maiores afinidades com *Lecithobotrys* que com os demais gêneros.

Paralecithobotrys n.g.

Haploporinae. Corpo mais ou menos alongado. Cutícula lisa. Ventosas bem desenvolvidas, sendo o acetábulo um pouco maior que a ventosa oral. Prefaringe ausente. Faringe musculosa. Esôfago relativamente longo. Cecos intestinais longos, terminando próximo à extremidade posterior do corpo. Poro genital mediano, préacetabular. Bolsa hermafrodita presente. Vesícula seminal dividida em duas porções: uma interna, na bolsa hermafrodita, e outra externa. Testículo único, intra-cecal, na zona equatorial do corpo. Ovário intra-cecal e pré-testicular. Espermateca presente, pré-ovariana. Glândula de Mehlis imediatamente atrás do ovário. Canal de Laurer presente. Vitelinos constituídos por poucos folículos bem desenvolvidos, alon-

gados ou não, extra e intra-cecais, em dois grupos : um pré-testicular e outro situado na parte posterior da zona do testículo. Alças uterinas estendendo-se da zona acetabular à extremidade posterior do corpo. Ovos operculados, com miracídio provido de mancha ocular. Sistema linfático ausente. Poro excretor terminal. Vesícula excretora em Y. Parasito de peixes.

Espécie tipo — *P. brasiliensis* n.sp.

Paralecithobotrys brasiliensis n.sp.

Corpo mais ou menos alongado, com 2,14 a 4,69 mm de comprimento por 0,74 a 1,44mm de maior largura. Cutícula lisa. Ventosa oral subterminal, mais ou menos arredondada, com 0,25 a 0,41 mm de comprimento por 0,28 a 0,41 mm de largura. Acetábulo pré-equatorial, um pouco maior que a ventosa oral, arredondado, com 0,33 a 0,55 mm de comprimento por 0,36 a 0,53 mm de largura. Pré-faringe ausente. Faringe musculosa, com 0,14 a 0,22 mm de comprimento por 0,097 a 0,16 mm de largura. Esôfago relativamente longo, com 0,40 a 0,75 mm de comprimento, ligando-se aos cecos intestinais ao nível do meio da zona acetabular. Cecos intestinais longos, estendendo-se até próximo à extremidade posterior do corpo. Poro genital grande, mediano, pré-acetabular. Bolsa hermafrodita presente, com 0,33 a 0,50 mm de comprimento por 0,13 a 0,18 mm de largura, encerrando a vagina, vesícula seminal interna, ducto ejaculador e células prostáticas. A vesícula seminal, além da porção interna, alojada na bolsa hermafrodita, possui uma porção externa, alongada, que mede 0,33 a 0,83 mm de comprimento. Testículo único, de contorno liso ou fracamente lobado, intra-cecal, na zona equatorial do corpo, com 0,30 a 0,70 mm de comprimento por 0,33 a 0,66 mm de largura. Ovário intra-cecal, pré-testicular, de contorno geralmente liso, com 0,08 a 0,12 mm de comprimento por 0,12 a 0,23 mm de largura. Espermateca presente, de contorno mal definido, logo adiante do ovário. Glândula de Mehlis mal definida, logo atrás do ovário, entre êle e o testículo. Canal de Laurer presente, estendendo-se da espermateca até à abertura dorsal, situada medianamente ao nível do meio da zona testicular. Vitelinos constituídos por poucos folículos bem desenvolvidos, alongados ou não, intra e extra-cecais, dispostos em dois grupos : um pré-testicular e outro na parte posterior da zona testicular; são extremamente variáveis de um exemplar para outro. Útero com numerosas alças que enchem o corpo, desde a zona acetabular até sua extremidade posterior, podendo, em alguns exemplares, ultrapassar, anteriormente, a zona do acetábulo. Nas zonas pré-acetabular e acetabular as alças uterinas são laterais; nas zonas pré-ovariana e ovariana,

invadem, também, a área mediana do corpo; na zona testicular elas são laterais e daí para trás ocupam toda a área do corpo. Ovos relativamente grandes, operculados, com 0,087 a 0,113 mm de comprimento por 0,052 a 0,070 mm de largura, encerrando miracídio com nítida mancha ocular. Sistema linfático ausente. Poro excretor terminal. Vesícula excretora em Y.

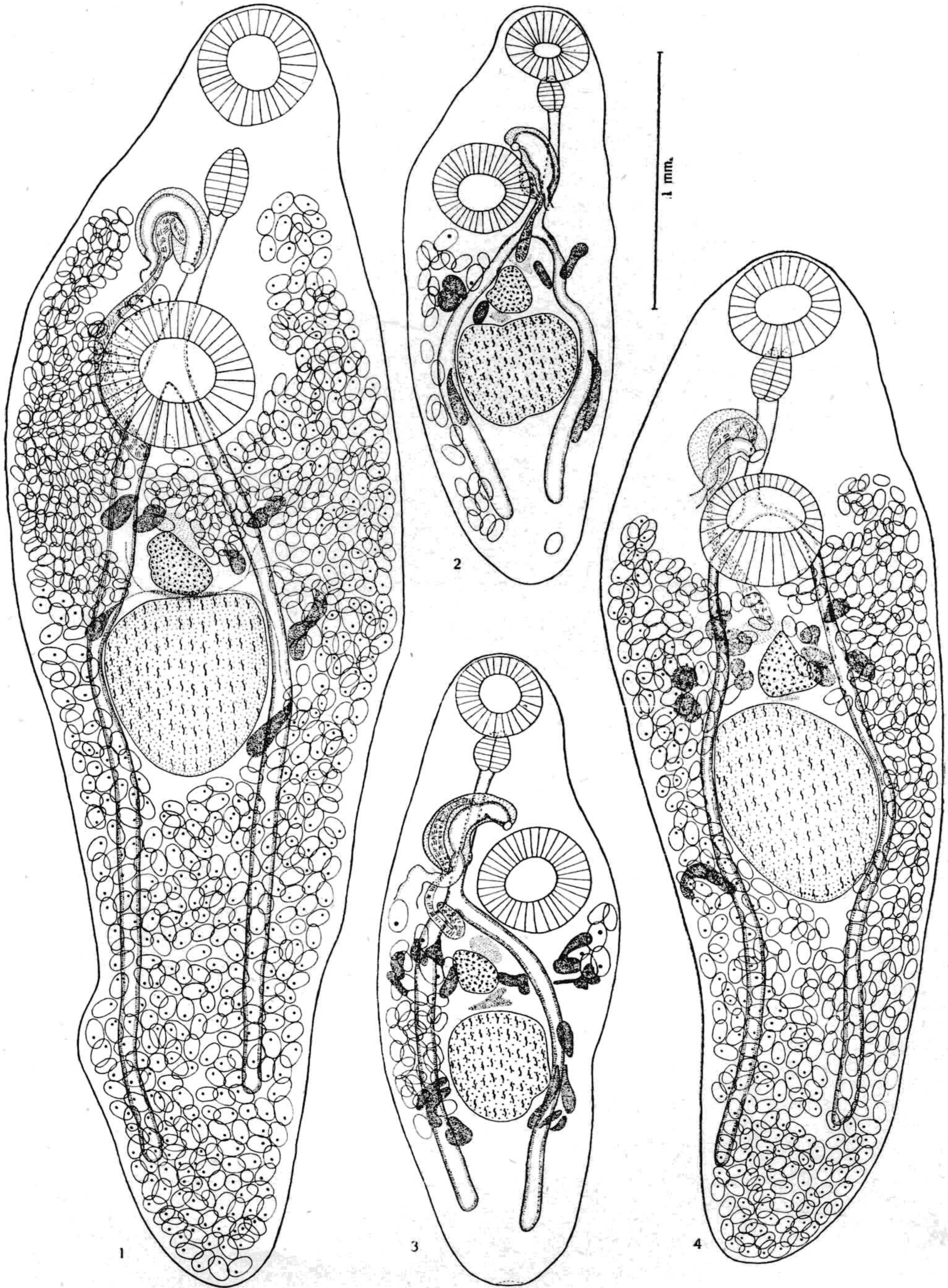
Habitat — Intestino de *Lahilliela kneri* Steind. (denominação vulgar: taguara) e *Leporinus* sp. (denominação vulgar: piapara).

Proveniência — Pirassununga (Cachoeira de Emas, rio Mogi-Guaçu), São Paulo.

Tipo n.º 16.542 e parátipos ns. 16.543 a 16.560 depositados na coleção helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz. Os hospedadores foram incluídos na coleção ictiológica do Museu Nacional.

ESTAMPA 1

Figs. 1-4 — *Paralecithobotrys brasiliensis* n. g., n. sp., aspecto total. (Fig. 1: exemplar parasito de *Lahilliela kneri* Steind.; figs. 2-4; exemplares parasitos de *Leporinus* sp.; tôdas as figuras na mesma escala).



ESTAMPA 2

Figs. 5-7 — *Paralecithobotrys brasiliensis* n.g., n.sp., aspecto total. (Exemplares parasitos de *Leporinus* sp.; tôdas as figuras na mesma escala).

Fig. 8 — *Paralecithobotrys brasiliensis* n.g., n.sp., bolsa hermafrodita e vesícula seminal externa. (De exemplar parasito de *Leporinus* sp.).

